

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA

Mariana Santos Correia Rodrigues¹; Nadja Lobato da Silva²; Ana Carolinny da Costa Silva³; Áurea Patrícia de Oliveira Costa⁴; Daniela de Alencar da Silva⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialização em Oncologia, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

marianasrodrigues02@hotmail.com

Introdução: Vários são os métodos educativos em saúde, no âmbito escolar e na estratégia saúde da família. De maneira a aproximar-se da população, é também utilizado o ambiente público da praça para realização de ações educativas. Tem-se evidenciado a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde nesse cenário, como elemento produtor de saber coletivo promovendo ao indivíduo autonomia e emancipação para seu próprio cuidado e cuidado do seu entorno¹. Assim, é considerado relevante disseminar conhecimento a respeito aleitamento materno exclusivo (AME). De maneira a considerar o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial, tornando-se um tema de relevância da equipe multiprofissional. Com a industrialização em grande expansão, as rotinas e hábitos na alimentação foram modificadas atingindo principalmente, a forma de amamentar. A introdução do leite em pó, fórmulas e mamadeiras através de campanhas intensas, tais produtos foram inseridos dentro do meio familiar com facilidade. Este fato, associado à inserção da mulher no mercado de trabalho e a falta de informação sobre os benefícios da amamentação, além do medo em relação à estética do seio, ocasionaram a diminuição do estímulo à prática da amamentação. Contudo, o ato de amamentar é fundamental para o bebê, afim de viabilizar o crescimento de forma sadia e ter boa qualidade de vida, logo, torna-se primordial que profissionais da saúde incentivem este ato, visto que, proporciona também, benefícios à saúde da mãe que amamenta, como por exemplo, o fator protetor contra o câncer de mama⁴. Para instigar o AME deve-se usar a criatividade, uma vez que, não há uma única estratégia capaz de elevar essas taxas. O estímulo deve diferenciar-se de acordo com a população, sua cultura, hábitos, crenças, posição socioeconômica, entre outras características. No entanto, é de maior importância o incentivo dentro das estratégias, a conscientização do AME, tendo os profissionais de saúde além de habilidades e conhecimentos sobre aleitamento materno, capacidade de se comunicar de forma clara com a lactante⁵. **Objetivos:** Relatar as atividades de promoção e educação em saúde, com ênfase na importância do aleitamento materno exclusivo. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e analítico com dados coletados a partir de uma ação em saúde realizada em Praça do Complexo do 8 em Ananindeua-PA, no dia 19 de agosto de 2017 tendo como tema: “Aleitamento materno, saúde da mulher e osteoporose: o que preciso saber? ”, com duração de 6 horas, em que teve como principal público adultos e idosos de ambos os sexos. Para a elaboração do Folder e cartazes, materiais que foram utilizados nas ações, realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e LILACS, dessa forma foram elaborados de forma didática e ilustrativa para melhor compreensão das informações a respeito do tema, cada participante recebeu um folder com o conhecimento passados tais como: qual a importância da amamentação, a importância e os benefícios do leite materno, os benefícios do leite materno para a mãe e para o bebê,

o posicionamento mais adequado e como evitar rachaduras na aréola e o ingurgitamento mamário, no qual se caracteriza pelo excesso de leite materno nas mamas, este é popularmente chamado de “leite empedrado”. Posteriormente, cada dúvida que surgiam dos participantes foi sendo esclarecidas para que os conceitos sobre aleitamento materno fossem construídos de maneira participativa e integrativa. Além de promover conhecimento, a ação visava esclarecer as dúvidas que surgiam no decorrer das atividades, dessa forma, falou-se acerca dos benefícios do aleitamento, tanto para a criança quanto para a mãe. **Resultados:** A ação atingiu cerca de 55 pessoas. Foi possível perceber uma participação ativa em relação ao que estava exposto, por meio da exposição de experiências, opiniões e dúvidas por parte das gestantes, puérperas, primíparas, múltiparas, tanto parturientes de parto normal ou parto cesáreo, assim como do público geral. Garantindo uma troca de conhecimentos entres os participantes. Desse modo, a utilização de ações educativas mostrou-se eficiente e importante, pois contribuem de forma significativa para a construção de conhecimento relacionado a importância do aleitamento materno exclusivo, retirando as dúvidas da população de forma clara e objetiva. Foi possível observar que a ação teve uma boa aceitação por parte dos participantes, o que faz aumentar a valorização e utilização de ações educativas como recursos para educação em saúde valorizando a participação da população, bem como a integração do educador e educando. **Conclusão ou Considerações Finais:** Foi possível notar que a maioria das pessoas que participaram da ação não detinha de conhecimento abrangente sobre o aleitamento materno, tendo como consequência a insegurança em relação à alimentação dos filhos. As ações em saúde, que abordam o tema, são de extrema importância não só para o desenvolvimento adequado na infância, mas também por promover muitos benefícios para as mães como foi amplamente informado aos participantes. Observa-se, que o profissional nutricionista tem um papel fundamental na construção da educação em saúde, de modo a informar, avaliar e orientar a forma correta de se amamentar, principalmente em incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional, Aleitamento Materno, Assistência à Saúde.

Referências:

1. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DTQ, Vieira NFC, Barros MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.2.
2. Zavaschi MLS. Aspectos psicológicos do aleitamento materno. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul. 1991; 13(2):77-82.
3. Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2002; 2(3):253-61.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ed.; 2015.
5. Almeida ISA, Pugliesi Y, Rosado LEP. Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. Femina. Maio/Junho 2015; 43 (3): 98-103.